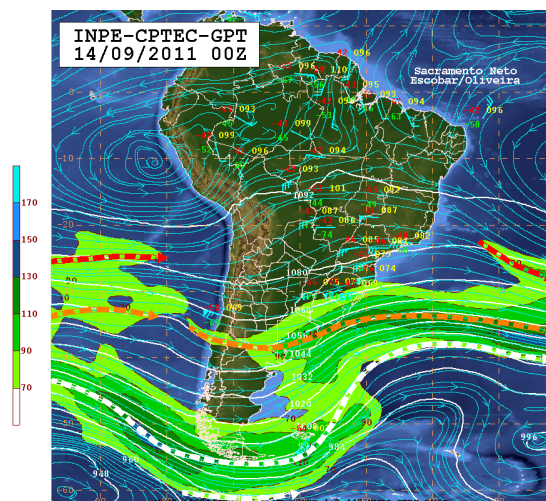


Análise Sinótica

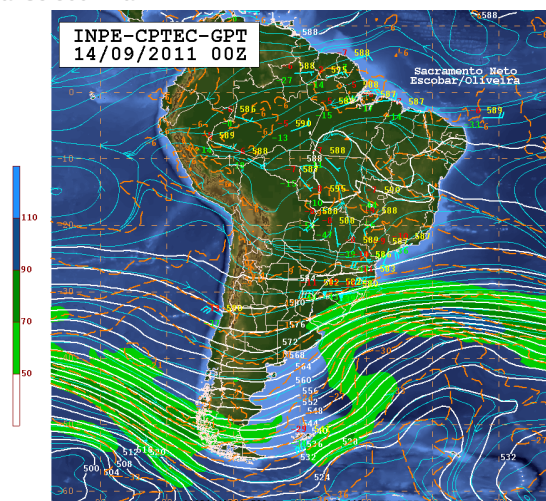
14 September 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



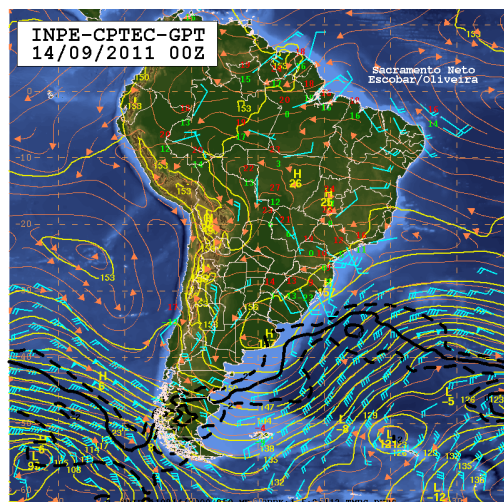
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) das 00Z do dia 14/09, observa-se um centro anticiclônico sobre o Pacífico equatorial (10S/80W), de onde desprende-se uma crista que atua em toda Região Norte do Brasil. Sobre o continente, a sul de 10S, nota-se um amplo escoamento ciclônico, que combinado com o anticiclone mais ao norte, gera difluência entre o AM e RO, auxiliando na formação de nebulosidade observada nesta área. O próprio cavado dá condições dinâmicas para a nebulosidade vista na imagem de satélite deste o MT, GO, DF, MG e ES. Este sistema (cavado) se torna mais pronunciado sobre o Atlântico, a leste do RS, Uruguai e Argentina, e que dá suporte à frente fria em superfície. O ramo norte (JPN) e sul (JPS) do jato polar contorna o cavado no Atlântico a sul de 30S, e entre o Pacífico e a Argentina atuam com curvatura anticiclônica.

Análise 500 hPa



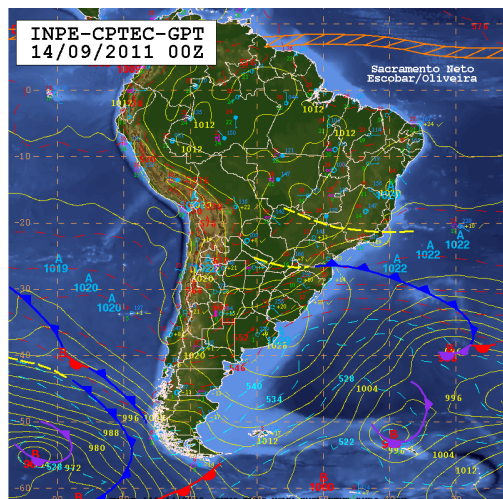
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) das 00Z do dia 14/09, nota-se um escoamento predominantemente de leste entre o norte do Nordeste e o Norte do Brasil, que auxiliam no transporte de umidade do oceano principalmente para a Região Norte do Brasil. Entre os paralelos 10 e 23S, não se observa um padrão bem definido. A leste da Região Sul e SP nota-se a presença do cavado frontal, mais amplificado e baroclínico a sul de 30S, com fortes ventos na borda norte, e significativo gradiente de altura geopotencial. Sobre o centro-sul da Argentina nota-se a atuação de uma crista, associada à alta pós-frontal em superfície. No Pacífico o escoamento é ciclônico, com o centro da baixa pressão a sul de 50S, e está associado às frentes frias presentes em superfície.

Análise 850 hPa



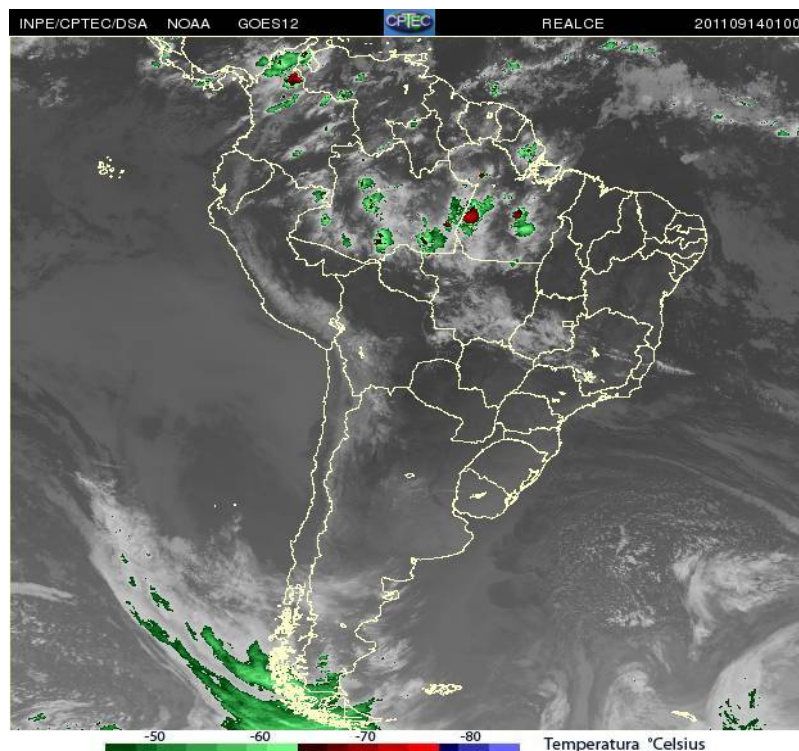
Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) das 00Z do dia 13/09, nota-se o predomínio de um escoamento anticiclônico sobre o Centro-Oeste, MG, oeste da Região Nordeste e TO. Esta circulação vai inibir formação de nuvens entre o TO, oeste da BA, de PE e da PB, e centro sul do CE, PI e MA, favorecendo a ocorrência de valores baixos de umidade relativa. Entre o norte do Nordeste e Norte, os ventos são de quadrante leste. No Pacífico e Atlântico observa-se amplas áreas de baixa pressão, associadas a frentes frias em superfície. Entre estes dois sistemas, na Argentina, nota-se a presença de uma crista associada a alta pós-frontal em superfície. Todo este padrão é reflexo dos níveis superiores. A linha de OC atua entre o centro do Uruguai e sul do RS.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (14/09), nota-se a presença de um cavado atuando entre o norte do MS e SP, sul de MG e norte do RJ. Outro cavado pode ser visto entre o nordeste da Argentina, sul do Paraguai e norte de SC. Este sistema está conectado a uma frente fria que se estende desde SC ao Atlântico até uma área de baixa pressão com núcleo de 996 hPa, posicionada em torno de 39S/31W. O anticiclone migratório pós-frontal atua entre a Argentina, Uruguai, RS e Atlântico e tem valor pontual de 1029 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor pontual de 1025 hPa a leste de 20W (fora do domínio desta imagem). No Pacífico observa-se a presença de sistemas frontais ao sul de 30S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor pontual de 1024 hPa a oeste de 100W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 10N e 8N no Pacífico e no Atlântico por volta de 5N e 8N.

Satélite



14 September 2011 - 00Z

Previsão

A quarta feira (14/09) será marcada pelo padrão termodinâmico sobre grande parte do Norte brasileiro. Este comportamento associado à difluência e à presença de cavados de ondas mais curtas ditará a intensidade da instabilidade sobre estas áreas, que ainda poderá ser intensa em algumas cidades. Vale ressaltar que muitas cidades destes Estados foram atingidas por temporais que provocaram impactos à população nos últimos 3 dias, portanto, esta ainda é uma área em nível de alerta.

Na faixa leste do Brasil entre o RN e SC o que predominará são os ventos de leste favorecidos pela circulação anticiclônica. Este comportamento manterá a instabilidade sobre estas áreas, principalmente na faixa litorânea, condição que perdura nos próximos dias (até 96h), nestas mesmas áreas. Este comportamento associado a distúrbios de leste poderá intensificar a instabilidade principalmente entre o litoral entre AL e o RN o que poderá provocar algum acumulado significativo no decorrer do dia, distúrbios que se aproximam do continente, principalmente, entre o final da tarde e noite e que podem se intensificar ainda mais na madrugada/manhã desta quinta feira (15/09) entre PE e RN. No Norte do país a instabilidade mais intensa deverá se restringir a áreas da Amazônia Ocidental o que irá favorecer o tempo seco na região central do Brasil. A partir de sexta-feira (72h) a instabilidade poderá voltar a atuar de forma significativa no oeste da Região Sul em decorrência do ambiente bastante baroclínico com atuações de cavados na média e alta troposfera, presença do JBN que aumentará o transporte de umidade e massa de latitudes mais baixas para áreas da Argentina, Paraguai, Uruguai e parte do Sul do Brasil. Este comportamento ainda terá o reforço de uma onda frontal que deverá se formar, aproximadamente, entre o Uruguai e o Atlântico adjacente, desta forma a instabilidade aumentará sobre boa parte do Sul do Brasil a partir das 96h e, a partir deste dia aparecem as diferenças mais significativas. O ETA e RPSAS prevêem a baixa associada ao sistema frontal se formando sobre a costa do Uruguai, enquanto que o GFS prevê o ciclone um pouco mais afastado para sudeste, sobre o Atlântico. BRAMS T213 e Ensemble indicam um sistema mais a sul estendendo seu ramo pelo continente. De qualquer forma todos eles indicam a volta das chuvas para áreas do Sul, principalmente no RS. Outra diferença a ser apontada é com relação ao campo chuva. O RPSAS só prevê chuva para o leste da Região Nordeste a partir de 72h. GFS, BRAMS, T213, Ensemble prevêem este campo e até com certa intensidade. O ETA também teve dificuldades em detectar este campo neste período.

Elaborado pelos Meteorologistas Carlos Moura e Olivio Bahia do Sacramento Neto

